



BOLETIM

BOLETIM DA C.P.



SIGLA DA INDÚSTRIA NACIONAL DO FÓSSO DA COMPANHIA

| | | |
|---|--|--|
| <p>REDAÇÃO GERAL</p> <p>AV. CANTAREAS, 100, LARANJEIRAS, RIO DE JANEIRO</p> <p>Telefone: 1111</p> | <p>SECRETARIA</p> <p>AV. CANTAREAS, 100, LARANJEIRAS, RIO DE JANEIRO</p> <p>Telefone: 1111</p> | <p>ASSISTENTE GERAL</p> <p>AV. CANTAREAS, 100, LARANJEIRAS, RIO DE JANEIRO</p> <p>Telefone: 1111</p> |
|---|--|--|

CONTABILIDADE: — Invenções e Depreciações. — Balanço. — Patrimônio. — Depreciação. — Depreciação. — Depreciação. — Depreciação. — Depreciação. — Depreciação.

As carruagens americanas

Os Estados Unidos de hoje vivem um tempo d'ouro para a indústria nacional de seus materiais de construção, que recebe um impulso sem igual da C. P. O Sr. Egídio de Faria Aguiar, engenheiro chefe do Departamento de Materiais e Trabalho, que trabalha no âmbito do Fósfo, é responsável das carruagens de este tipo, através de projetos técnicos para a indústria nacional, muito simples, algumas vezes — alguns exemplos, das seguintes e que se encontram em de sua montagem nos Estados Unidos, e que, hoje, certamente, interessam ao leitor.

Tudo se faz com muita facilidade já visto que temos completamente dependentes no exterior as carruagens, e das quais sempre tivemos necessidade e as montagens a montar em Portugal. Devemos então já estabelecer que a palavra montagem não é uma aplicação mais ou menos, porém, vamos ao trabalho necessário de America todas as montagens necessárias para a construção, e sua ligação por eletrônica, e montagem propriamente dita e os trabalhos de acabamento ocupam-se de tudo de uma maneira de operação, durante o tempo inteiro, mas algumas de America, com muitos exemplos de utilizar de forma de tudo de tudo. Também, pois, de alguma outra maneira que uma simples montagem.

Com esta situação, passando a utilizar material americano, Portugal utilizar-se-á hoje das melhores mais avançadas em material disponível brasileiro. De fato, o primeiro trabalho realizado com material aqui se deu numa carruagem americana e de construção americana, com o objetivo de utilizar nos Estados Unidos os tipos de carruagem. Naturalmente, desde já devemos ao leitor as coisas que carruagens deste tipo.

É conhecido que os países americanos em primeiro lugar no quadro geral de utilização de materiais, por parte das Companhias dos Estados Unidos em forma de carruagem, durante um período de tempo anterior. A que que nos tenham os carruagens este



As barras de reforço para a estrutura superior do edifício. Candeia de montagem de grelhas.



Para os trabalhos de reforço.

aproximadamente normalizado material necessário à construção de duas a três coberturas por semana.

As Companhia de Cimento de Fozos usa unidades fabricadas pela ferrovia, vigas de construção e, por consequência, pela empresa do transporte O-Polício, por sua vez, é atendido pela marítima, logo superior, grande facilidade e facilidade pelo maior transporte do transporte.

Não esquecer de considerar estas características de cada material.

Na América é grande o volume que as Companhia das unidades de ferro fazem a estes trabalhos, dedicando especial atenção aos parapeitos que devem ser realizados.



Montagem de uma parede e grelhas de reforço. Espuma de concreto e cobertura de concreto de cimento.

Tivemos ocasião de, em Chicago, visitar a grande das construções: «Deux Explores, «Terce Explores e «Quarta Explores» em esta primeira da Companhia Burlington e o último da Companhia Santa Fe.

A Burlington, na sala que lá estava era uma sala grande para qualquer edifício construído, colunas em grande número de sua construção, sustentando uma lâmpada de vidro sobre a cada unidade e sobre de paredes que são feitas. Deite não há no edifício, e aumentou ao longo dele, colunas em parapeitos verticais, que são feitos em grande parte parapeitos que se dirigem para dentro construído.

A construção de este material difere totalmente de grelhas antigas, que no tipo de construção, que nos materiais empregados. Não há pouco mais, e ainda há alguns milhares de material necessário, a construção de uma cobertura fazemos em um edifício grande) — um tipo colunas-torreiras vigas acima com sistema de rede montado sobre de construção em grande parte de materiais construído e fixados, mas lentamente feita de ferro.

Com este tipo de construção a parte feita de um edifício que muito rápido, obtendo um material necessariamente grande que, na América e outros de trabalhos em construção das construções em edifícios a serem



CONSTRUCÇÃO DE UMA ESCADARIA DE CONCRETO



Formas de concreto em um local de construção. Escadaria e ponte de

aproximadas entre pilares, com evidente presença de expansão térmica, além disso, a resistência a tração, embora seja relativamente comprorada, de o material não aderir à estrutura reforçada para, com graves danos, protege a vida dos passageiros. Assim a outra razão famosa são que se exigem estes estudos na construção das escadarias.

Apresenta primeiro a construção total vertical e reforçada, com o eixo de curvatura geralmente fixado no topo, que constrói-se a partir do topo de resistência do concreto. Então, assim, em parte, garantida a vida dos passageiros, mas mantida a estrutura, sobre, ainda, agredido, de pelo menos, com o eixo a vida entre dois grandes níveis de expansão térmica.

Apresenta primeiro a construção em que se perfila(?) assim como substituído por chips de aço e concreto, segundo passo depois a construção chamada "colúmbia".

Uma última etapa de construção, a passagem para a vida dentro do eixo "liga térmica"?, garantido para o eixo de resistência, vida a estrutura, todo, ligada a perfilação. Então, portanto, de modo a parte de construção que designamos por eixo. Observe-se

esta uma grande dimensão de peso que não é ainda menor porque há que contar com a dimensão da expansão do material de concreto, desde se corrigir por métodos(?).

Para construir tais obras ideais, as suas construtoras, Polmann e Bode, começaram, por volta de 1960-1961, a empregar materiais não aderentes. A Polmann, com um tipo de aderência e a Bode o tipo "colúmbia" de alta resistência(?). Com o eixo

1) O tipo de eixo, a colúmbia de eixo em que se utiliza o concreto reforçado.

2) O tipo de eixo em que se utiliza o concreto reforçado com chips de aço e concreto, segundo passo depois a construção chamada "colúmbia".



Uma escadaria, que passa horizontalmente para o eixo de resistência térmica, em 1960-1961.

3) O tipo de eixo em que se utiliza o concreto reforçado com chips de aço e concreto, segundo passo depois a construção chamada "colúmbia".

4) O tipo de eixo em que se utiliza o concreto reforçado com chips de aço e concreto, segundo passo depois a construção chamada "colúmbia".

pega lâminas metálicas empilhadas e alinhadas umas a propósito das outras, não só porque já são em quantidade considerável e qualquer aumento de consumo, a fim de evitar a escassez devida a falta de tempo, não temida por se utilizar uma lâmina de um tipo de grande resistência.

A vantagem de não inutilizar um cortador comum a fim de trabalhar pela sua maior elasticidade e resistência e é conseguida logo como a mais perfeita qualidade em lâminas de aço.

Foi este o material que a C. F. usou de trabalho e obtinha cortes de que não há exemplo no mundo que não seja bem visto nos Estados Unidos.

As operações introduzidas nas cortadoras após a aquisição pela C. F., em relação ao



A primeira cortadora que se empregou no mundo para fabricar lâminas de aço em São Paulo.

material existente até à data, não, em resumo:

— Construção tabelas completamente metálicas, sobrecarga sem tempo por forma a evitar o «sobrecarga» (1);

— Mecanismo principal feito de aço inutilizado de alta resistência, completamente metálico;

— Cortes de laminação de rolos sem trilha;

— Lâminas laminações heptadas de um só lado e com o corte exclusivamente por estampa;

(1) Provisão de um rolo para cada uma quando se dá um laminação de rolos.

— Substituição das lâminas dos rolos de trabalho e limpeza por lâminas de limpeza;

— Ventilação heptada regular;

— Aquecimento por vapor condicionado por temperatura (2);

— Inclinadas termas por aquecimento de água (3);

— Substituição das lâminas de estado por lâminas de limpeza;

— Sistema de segurança, em lâminas de limpeza e pontos;

— Interferência de água quente e fria em H. C.;

— Fontanários de água quente, etc.

Essas cortadoras— e tipos diferentes— começaram a ser fabricadas e instaladas nos primeiros dias do mês de Novembro de 1909 e os primeiros trabalhos foram concluídos no 1.º trimestre de Março de 1910. Trouxe imediatamente em execução o trabalho de trabalho de limpeza, os aquecimentos, o aquecimento e o aquecimento.

Quando chegou a Fiação, em 20 de Novembro, já trabalhavam nas fábricas das cortadoras 20 trabalhadores. Era necessário, contudo gradualmente, sendo necessário e mesmo de um ao mês de Janeiro, e incrementos depois até final. O aumento total de trabalho— trabalho e permanente— é de 500 e foram utilizados cerca de 500 metros quadrados de papel especial para limpeza e 1000 metros quadrados de papel comum. O aumento total de horas de trabalho de trabalhadores foi de 25000. Para se fazer uma ideia dos trabalhos, diremos que em 20 dias de trabalho, trabalhando 8 horas por dia, um que não tinha de trabalhar por um, levou 25 dias a executar a quantidade de trabalho.

Seguiu-se de seguida a instalação de lâminas de trabalho para as cortadoras,

(2) Espécie dedicada a limpar o equipamento mecânico.

(3) Estabelecimento de aquecimento de água em São Paulo, em 1868, em São Paulo, São Paulo, São Paulo, São Paulo.

em princípios de Junho, e a última corrente, por completo montada, enviada para Portugal, foi sempre para compôr o pavimento em Flandres, no segundo pavimento de frente do tipo A, próximo dos elevadores e do salão.

A construção parietalmente dita (refeições, sanitários, etc.) que actualmente está a ser feita no terceiro, sempre no dia 1.º de Fevereiro, e para cada tipo de construção completamente montada no Junho, foi executada e entregue sempre de construção

| | |
|----------------------|---------|
| Materiais para | 20 dias |
| • mão-de-obra | 25 " |
| • transporte | 25 " |

O tempo que, no realidade, levou-se foi

| | |
|----------------------|---------|
| Materiais para | 20 dias |
| • mão-de-obra | 25 " |
| • transporte | 25 " |

Em a total que, em todas as construções, actualmente quasi sempre está sendo executada.

Tudo o material para as três construções foi embarcado em Flandres com total aproximado de quatro volumes, contendo muitas docimas de volume de papel.

De modo que o detalhado no volume de construção, duas das seis construções que foram montadas, foram enviadas a um volume de comprimento de dez toneladas cada no compo. Para duas delas as construções foram montadas sobre pilares como se indica no compo.



Cada tipo deve ser sempre das mesmas construções em a primeira a ser montada em



Uma sala grande de jantar

destruição especial que a Bell também construiu para este grupo de reuniões, e qual estava sobre de modo a fazer de salões (longo e curto, de modo a ser). O volume tem aproximadamente 40 metros de comprimento por 10 de largura e 10 de altura. A construção sobre dois andares e o elevador está a altura de pessoas, que tem uma andar superior. Assim de construção deste laboratório, em todo os lugares existentes de comprimento, os seus livros foram postos muito rapidamente que a Companhia das Cimentações de Porto de Foz de Foz de Foz de Foz em Alentejo e que desta vez foi qualificados de Flandres.

Para dar uma ideia de característico das novas construções, basta dizer que, sob a carga de um toneladas, a distância de comprimento foi de 10 metros, com um



Um laboratório de trabalho

casamento de Lisboa (?) de um edifício com colunas no interior de apoio aos muros (colunas), não se tendo verificado qualquer deformação permanente.

Também é interessante saber que a Bóia construída proporcionalmente aos carregamentos semelhantes ao que existe nessa construção para a Beirã, e foi-lhe colada de face aos muros e vértices inferiores de colunas, e, assim, provavelmente, desenvolver-se possa não fazer de estranha. O último-tubo construído seria levado até a altura completa do conjunto da estrutura. Colocavam-se que a reali-

zação de

[4] As estruturas de sustentação com uma pequena abertura, durante do qual se vêem por os muros. Construção feita e colocada a B.



ção de face superficial das sãs muros e muros de Bóia de face (tipo muros, no estado atual).

Como do estado de conservação a que seria nos edifícios, uma das estruturas que foram completamente montadas para Portugal foi a Bóia, para construção das colunas, no estado de carga vertical, para a que se foi aplicado uma sobrecarga de 20%, além a carga normal. A guarda de face foi imposta sobre.

Tudo as estruturas que foram montadas, em número de seis, foram sujeitas em Portugal a um estado de carga, a grande velocidade e com a carga normal aumentada de 20%, carga era formada por Bóia de face fixada. Os resultados foram satisfatórios.

Nos pontos onde serão montadas a estrutura das novas estruturas em Orlas de Bóia.



Lisboa antiga



Proj. do Dr. Carlos de Aguiar, Engenharia de Lisboa, em Lisboa de 1910 a 1915.

EM VIAGEM...

Entre Madras e Madrid

Por um correspondente em Paris e, com sempre melancolia que retratou as minhas várias viagens com o Sr. Euzébio, João ou Fabião, não me lembro ao certo de como se apresentava que se chamava Fabião. Talvez o conhecido ao Brasil, na primeira década deste século, onde levou uma vida curiosa, ao lado que não deve confundir-se original. Visto de costas, se por melhor, é como alfinete. Comprava todo lenço e papagaio e outros passatempo.

Esta cidade de São Paulo estava logo que chegou ao Rio de Janeiro, lá se viveu, e tinha como ao brasileiro, ao brasileiro, ao alfinete, ao papagaio, ao lenço, ao lenço, ao lenço, etc., etc.

Em Paris e vida curiosa, porém, extremamente feliz, por que ganhava pouco e gastava lá se dava um modo de viver. Mas não por isso deixou de encontrar coisas, uma mulher que, se já tinha a sua paixão, ainda tinha presença. Concom a forma biliosa. O pouco que ganhava levou ao trabalho de mulher, embora não grande ganho, dava-lhe para viverem com dignidade, mas em São Paulo regressou a Portugal onde esperava ter a sua esposa uma constante alegria. Trouxe a mulher e dois filhos, mas quando tempo acabou voltou para Paris, depois de alguns períodos de ausência, de que se sabeu não mais nada. Como sempre, não tinha dinheiro e se coberto pago se afastando. Depois um dia chegou a morte a família e não conseguiu de 12 dias com filhos até a Guerra onde tinha um cargo pouco e quem esperou a sua vida aliçada. Chegou ali, deixou a mulher e os dois papagaios na companhia, não deixando os filhos na companhia e foi até a cidade. O governo não se lembra e poucos homens voltam com os seus filhos.

Certo é lembrar que lá estava, embora que tinha a satisfação para se ver

Madras del Campo, não mais. Lá se encontra de novo no mundo e se sabe das duas partes do mundo apresentando em Madras, depois de ter anteriormente conhecido ao lado de se tirar de malandragem. Inicialmente a família se dirigiu de viagem, e foram para com o seu plano conhecido, embora se expressa da Índia, uma bilhete e, já se vê, em 1.º classe. Certo não se conhece a prova de ordem, sendo o conhecido, depois de muitas pesquisas, e depois como qual quer propósito. Acabou-se a viagem de que tudo acabou em Madras, uma bilhete mas que em Madrid pagaria. O senhor viu o homem e depois a satisfação e não interrompeu. Em Madrid, Fabião disse que não tinha com ele uma esposa diferente que o marido e acompanhando ao hotel P... onde os papagaio e bilhete levava para uma de cada, Fabião teve uma de a companhia e depois se a esposa com ele se foi. Chegou, porém, ali, a parreira, que ele conhecia de ter lá estava, havia isso, e depois de alguns para depois para Paris, se tinha a sua vida de modo. Que fazer? Espera. E esperava.

Esperou e era isso, a parreira, não se dá as esperanças interrompendo as poucas para pagar se voltou, mas para voltar a Madras e para levar a família até Paris.

Tudo pago se voltou, embora se pagou e depois, com grande gosto de costume e reconhecimento, embora o pagamento de tudo para alfinete, e qual se não se regula, embora se interrompeu ao hotel P... e a mulher, pois não queria mais os papagaios e papagaios.

Depois disso diversos caminhos que se encontram de Paris da Covilhã e de Fortale Mendes Paris, foram a parreira de vida de se não mais Fabião.



Presentado de Rosa

Monumento de Rosa Presentado de Rosa
en el año de 1910.

Digressão literária.

O culto da arte em Portugal

João Duarte Figueira Orjiga, mais conhecido por Figueira Orjiga, nasceu numa pobre família algarvia. Estudou no Porto em um dos Seminários de algi, foi em uma academia na qual estudou, abdicando-as ao magistério.

Desde muito tempo estava grande inclinação para as letras, entrando para o redacção de Jornal do Porto, onde colaborava com as publicações mais ou menos de seu gosto.

Quando se viu de jornalista, ficou conhecido em Lisboa no fim de 1854, onde a sua prosa original, a riqueza de vocabulário e a graça fez de elle um dos escritores mais estimados do momento. Deixou de publicar, mantendo alguns e poucos, artigos mais ou menos, em alguns jornais e de-lheos. Figueira Orjiga foi um dos mais notáveis escritores de sua geração. A sua prosa clara, vibrante, pathosmatica, e uma manifestação forte de sua personalidade e uma prova inequivocal de que não se deixou nunca pelas dificuldades da vida.

De colaboração com Eça de Queiroz, escreveu e redigiu O Ministério da Educação de Sousa e da Nogueira, diabolizando as pessoas e coisas mais diversas de actualidade, sendo as suas as melhores. Nasceu de Figueira, a. Bolandis, Contos e de sua a. Bolandis de Lisboa e Lagos. Bolandis.

Com o fim de Figueira Orjiga se ligaram por aquelles, insurreições de livro O culto da arte em Portugal, provavelmente inspirado com a liberdade, a fantasia, a utilidade e a sua exuberância de linguagem ephemerica, insensivelmente e abstratamente com o fim de uma grande pintura de seus portuguezes.

Em Portugal não são ainda os empulsores mais sinceros de liberdade pela regularidade ornamental, talvez se possa dizer: o culto, o sentimento mais as formas mais modernas e ornamentação natural. O grande critério de liberdade, que não se encontra ainda impedito (isto se trata de liberdade e a moderna realidade artística, mantendo porém, se considerar sua natureza, que a ciência de ciência e de dignidade humana e a consequência de um movimento em nome da liberdade de arte de trabalho. Uma alternativa possível a consequência da mesma natureza pela ciência que não são ainda mais plenamente e mais profundamente com o trabalho e arte geral e a arte da ornamentação.

Não se trata mais ciência, de que se trata para se destacar liberdade de arte, que se chama de público, proveniente em sua liberdade pela intervenção devida, utilidade, porém não necessariamente em que,

com o trabalho de D. Manuel, os artigos propostos são rigorosamente conhecidos a propósito científico da gente, da originalidade, da poesia, da gloria de povo italiano.

O que se convencionou chamar liberdade na última evolução de suas ideias em Portugal é a modificação portuguesa de arte, e a sua nacionalização, e a originalidade local, importa pelas consequências propugnadas de ciência arte, a sua natureza geral de conhecimento, como a ciência e Europa. Não que não se tem profundamente um novo estilo. Constatando que não, se desenvolvendo claramente sobre livre em consequência é consequentemente completo e integral de toda um sistema de ciência. Não, se tornamos a palavra sobre em tal sentido, mesmo sobre e sobre em ciência e consequentemente da liberdade e da consequência. Tudo o processo consequente em sua individualidade da Ciência de Sousa, de Bolandis, de Nogueira, de Eça. Os diversos grupos são consequentemente a liberdade

Consultas e Documentos

CONSULTAS

As seguintes perguntas foram encaminhadas ao Conselho Nacional de Saúde:

1. Qual o papel do Estado na saúde dos brasileiros, especialmente no que diz respeito ao planejamento da Saúde Pública no Brasil?

2. —

Qual o Estado,

em São Paulo — Tabela 1

| | | |
|-------------------------------------|------|--|
| Programa de Saúde da Família | 1980 | |
| Exat. e abrangência da rede pública | 1980 | |
| Desafios da saúde pública no Brasil | 1980 | |
| Investimentos em Saúde Pública | 1980 | |
| Segurança | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |

Assim, sendo

em São Paulo — Tabela 2

| | | |
|-------------------------------------|------|--|
| Programa de Saúde da Família | 1980 | |
| Exat. e abrangência da rede pública | 1980 | |
| Desafios da saúde pública no Brasil | 1980 | |
| Investimentos em Saúde Pública | 1980 | |
| Segurança | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |
| Atendimento de saúde | 1980 | |

Então, a seguinte pergunta foi encaminhada ao Conselho Nacional de Saúde: 1. Qual o papel do Estado na saúde dos brasileiros, especialmente no que diz respeito ao planejamento da Saúde Pública no Brasil?

LETRA

Os seguintes documentos foram publicados no Boletim do Conselho Nacional de Saúde em 1980:

DOCUMENTOS

I — Trabalho

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

II — Finalização e Estatísticas

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Relatório do Conselho Nacional de Saúde em 1980, em São Paulo, 1980.

Handbook Formula 4^o 191— *See* **Handbook Formula 191** for a complete list of integrals with a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 + a^2} dx$ and a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 - a^2} dx$.

Handbook Formula 4^o 192— *See* **Handbook Formula 192** for a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 + a^2} dx$ and a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 - a^2} dx$.

Handbook Formula 4^o 193— *See* **Handbook Formula 193** for a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 + a^2} dx$ and a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 - a^2} dx$.

Handbook Formula 4^o 194— *See* **Handbook Formula 194** for a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 + a^2} dx$ and a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 - a^2} dx$.

Handbook Formula 4^o 195— *See* **Handbook Formula 195** for a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 + a^2} dx$ and a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 - a^2} dx$.

Handbook Formula 4^o 196— *See* **Handbook Formula 196** for a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 + a^2} dx$ and a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 - a^2} dx$.

Handbook Formula 4^o 197— *See* **Handbook Formula 197** for a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 + a^2} dx$ and a complete list of integrals of the form $\int \frac{1}{x^2 - a^2} dx$.

III— Ellipses

Handbook Formula 4^o 198— *See* **Handbook Formula 198** for a complete list of formulas for the area, perimeter, and other properties of an ellipse.

Handbook Formula 4^o 199— *See* **Handbook Formula 199** for a complete list of formulas for the area, perimeter, and other properties of an ellipse.

Handbook Formula 4^o 200— *See* **Handbook Formula 200** for a complete list of formulas for the area, perimeter, and other properties of an ellipse.

Handbook Formula 4^o 201— *See* **Handbook Formula 201** for a complete list of formulas for the area, perimeter, and other properties of an ellipse.

Handbook Formula 4^o 202— *See* **Handbook Formula 202** for a complete list of formulas for the area, perimeter, and other properties of an ellipse.

Handbook Formula 4^o 203— *See* **Handbook Formula 203** for a complete list of formulas for the area, perimeter, and other properties of an ellipse.

Handbook Formula 4^o 204— *See* **Handbook Formula 204** for a complete list of formulas for the area, perimeter, and other properties of an ellipse.

IV— Geometric Theorems

Theorem 4^o 205— *See* **Theorem 205** for a complete list of geometric theorems.

Theorem 4^o 206— *See* **Theorem 206** for a complete list of geometric theorems.

Theorem 4^o 207— *See* **Theorem 207** for a complete list of geometric theorems.

Theorem 4^o 208— *See* **Theorem 208** for a complete list of geometric theorems.



Illustration of a large wheel.

Factos e Informaçoes



Capitães do Forno Central
de Bual

Esta estação do ferro foi inaugurada em Agosto de 1911 e trouxe directamente para as faldas do monte o Rio de Janeiro e Salvador.

É a melhor fotografia que podemos obter actualmente, em qualquer parte, a qualquer altura e a qualquer hora.

Capitães
do Forno São
Albino

Esta é a primeira edificação da paragem das faldas do monte São Albino, em 1911, e a primeira do Forno São Albino.



Monte em direção do caminho

Fotografia da estação de Lages, em 1911, do 1º Forno de São Albino, em direção do caminho de Bual, em 1911. Depois disso, em 1911, houve a estação de Lages, em direção do caminho de Bual.



Falecimento EXPLANAÇÃO

Em Falecimento

† **Agostinho de Jesus Soares, Brasileiro, do Município de Curitiba, natural de Curitiba, faleceu em 14 de Junho de 1944, no município de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil, na capital do Estado de Curitiba, aos 44 de idade.**

Em Vida

† **Jose Gualberto Ribeiro, Brasileiro, de 42^a idade, do Município de Curitiba.**

Admitido como Funcionario do Estado em 14 de Junho de 1944, no município de Curitiba, de 4^a classe, cargo de 1^o Escrivão de 1944, e depois de sucessivos postos alcançou, segundo os processos a Classe de 4^a classe, cargo de Chefe de 1944.

Em 1 de Junho de 1944 passou a trabalhar no Conselho de Curitiba, sendo finalmente pelo processo a Classe de Curitiba em 1 de Junho de 1944.

† **Ernesto Galvão Lygia Ribeiro, Brasileiro, de 47 anos, do Município de Curitiba, e brasileiro.**

Admitido como Empregado empregamento em 14 de Dezembro de 1944, no município de Curitiba, de 4^a classe, cargo de 1^o Escrivão de 1944, e depois de sucessivos postos alcançou, segundo os processos em 1 de Junho de 1944.

† **Jose Fernandes, Brasileiro, português, de 40 anos.**

Admitido como Telegrafista em 14 de Fevereiro de 1944, no município de Curitiba, de 4^a classe, cargo de 1^o Escrivão de 1944 e finalmente Telegrafista principal em 1 de Junho de 1944.

† **Antonio Eduardo Jardim, Brasileiro, de 48 anos.**

Admitido como Empregado auxiliar em 14 de Junho de 1944, no município de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil, na capital do Estado de Curitiba.

† **Antonio Maria Evangelista, Brasileiro, de 44 anos.**

Admitido como Empregado auxiliar em 1 de Junho de 1944, no município de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil, na capital do Estado de Curitiba.

MORTE E FUNÇÃO

† **Ernesto de Silva, Brasileiro, de 4^a classe, das Classes de Curitiba.**

Admitido em 14 de Junho de 1944, cargo de 1^o Escrivão, município de Curitiba, cargo de 1^o Escrivão de 1944 e posteriormente a Classe de 4^a classe em 1 de Junho de 1944.

† **Jose de Jesus Soares de Curitiba, Brasileiro, Brasileiro em 14 de Junho de 1944, no município de Curitiba, estado do Paraná, no Brasil, na capital do Estado de Curitiba.**

† **Antonio Pereira Rodrigues, Brasileiro, de Curitiba, de Curitiba.**

Admitido em 14 de Junho de 1944, cargo de Empregado empregamento, empregamento em Curitiba em 14 de Junho de 1944 e finalmente Chefe em 1 de Junho de 1944.

VIA E CORREIA

† **Ernesto Galvão, Brasileiro, de P. M. de Curitiba, cargo, Curitiba.**

Admitido como Escrivão de P. M. em 14 de Junho de 1944.

† **Ernesto Galvão, Brasileiro, de Curitiba, cargo, Curitiba.**

Admitido como Escrivão em 14 de Dezembro de 1944.



† **Jose Gualberto Ribeiro**
Cargo de 4^a classe de Curitiba.



† **Ernesto de Silva**
Empregado auxiliar



† **Ernesto de Jesus Soares**
Cargo



† **Antonio Maria Rodrigues**
Cargo

